

AVA MARIE DUVERNAY, MIDDLE OF NOWHERE E A QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS

MARILIA SHEILA DOS SANTOS; MATEUS BRUM DE ARMAS²
NÁDIA DA CRUZ SENA³

Universidade Federal de Pelotas – mariliamortican@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – mateus.armas@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – alecrins@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A história começa por volta da segunda década dos anos 2000, *Meio do Nada* (*Middle of Nowhere* 2012) conta a história de uma jovem que vê seu marido ser condenado a oito anos de prisão. Ruby (Emayatzy Corinealdi) precisa largar sua vida para se dedicar ao marido preso diante da perspectiva de que ele seja solto em breve. Diante de diversas circunstâncias, esse período serve para que Ruby use esse tempo para se redescobrir, se reconectar à família e ter outras perspectivas de vida. Esse filme seria apenas mais um filme comum do gênero se não fosse dirigido pela diretora Ava Marie DuVernay.

Este artigo visa analisar, de acordo com o filme, o estereótipo da mulher negra enquanto protagonista, em contraponto a outras personagens negras femininas atuais representadas pela mídia e como a solidão da mulher negra pode afetar suas decisões para finalizar como a direção e o olhar de Ava DuVernay quebram esses estereótipos.

2. METODOLOGIA

Análise fílmica da personagem Ruby (*Middle of Nowhere* 2012), com base na filmografia de Ava DuVernay até 2018 e a tese de ana paula pacheco sobre a solidão da mulher negra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um grande problema da mídia é perpetuar os estereótipos Para Mazzara (1999, p.14) CHINEN (2013, p.39) estereótipo é o "conjunto coerente e bastante rígido de crenças negativas que um certo grupo compartilha em relação a outro grupo ou categoria social". Suzane Jardim, historiadora e escritora para o site *Medium*¹, esses são alguns dos estereótipos que podemos encontrar, principalmente na mídia norte-americana, que acabam refletindo diretamente no que consumimos na mídia brasileira. Estereótipos como a mommy (mamãe), termo usado para a mulher salvadora que abandona a própria casa para se

¹

Medium. Disponível em: <<https://medium.com/@suzanejardim/alguns-estere%C3%B4tipos-racistas-internacionais-c7c7bfe3dbf6>> . Último acesso em: 13 Dez. 2017.

dedicar a uma família branca que podemos assistir no filme *Histórias Cruzadas* (*The Help*. Tate Taylor, 2011) ou o da tia Anastácia em *Sítio do Pica-pau Amarelo*, (direção geral de Geraldo Casé, 1977 – 1986). A negra que só tem um papel de “destaque” por ser amiga da branca e que está sempre lá para intervir e resolver situações para a branca, contexto que podemos notar no filme *As Patricinhas de Beverly Hills* (*Clueless*. Amy Heckerling, 1995). Em 2008 Ava DuVernay ela lança *Esta é a vida* (*This Is The Life*) documentário que conta um pouco da história do movimento hip hop negro alternativo dos anos 90 em Los Angeles, logo em seguida apresenta seu segundo documentário, *Meu Microfone Soa Bem: Uma Verdadeira História Sobre Mulheres e Hip Hop* (*My Mic Sounds Nice: A True Story of Women and Hip Hop*, 2010) que mostra como é ser uma mulher em um gênero musical dominado por homens. Em 2011, ela lança seu primeiro longa-metragem, *Eu vou seguir* (*I Will Follow*, 2011), O filme é a história de uma jovem negra que enfrenta a dor do luto por perder sua tia. O filme é sensível e tem vários sinais de uma primeira produção. Em 2013 Ava lança sua segunda produção em longa-metragem, o longa escolhido para este artigo. *Middle of Nowhere* (2012) Em 2013 Ava lança seu primeiro curta-metragem, *A Porta* (*The Door*, 2013) conta a história, de amigas que se ajudam quando uma aparentemente passa por um período longo de tristeza.

O principal foco dos filmes de Ava, são personagens negros Ruby a protagonista do filme vem em direção oposta àquilo que a mídia tenta perpetuar. Ruby é, sobretudo, uma personagem silenciosa, ponto que marca a personagem do começo ao fim da trama. É uma personagem inteligente, estudante de medicina, trabalhadora e focada em seus objetivos. A personagem inicialmente aparece ser uma pessoa monótona e isso se dá por não estarmos acostumados a contemplar, em negros, essas características. Não somos acostumados a ver personagens negros em grandes momentos de silêncio e dando respostas concisas. Fomos habituados a acompanhar aqueles que gritam ou sempre respondem de forma agressiva. Ver uma mulher negra e em silêncio é algo que inicialmente causa um grande estranhamento.



Figura 1, ruby, captura de tela

O figurino de Ruby completa a caracterização final da personagem. Cores claras, cortes retos, cabelos curtos, roupas sempre organizadas, não vemos

exageros ou extravagâncias, o que deixa a personagem ainda mais forte para a sua caracterização.

O papel da solidão da mulher negra no filme é que em meios periféricos, entre a população negra, é predominantemente comum conhecermos casos de famílias como a de Ruby, onde a mulher é a frente da família, são as que cuidam e criam sozinhas seus filhos. De acordo com um estudo feito pela Ana Cláudia Lemos Pacheco, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (UNICAMP), com a tese Gênero, Raça E Solidão Entre Mulheres Negras Em Salvador, Bahia, ela traz os seguintes dados em sua tese: mulheres negras encontram menores chances de encontrar um parceiro na disputa do “mercado matrimonial”, perdendo para as mulheres de outros grupos raciais, como as mulheres brancas, por exemplo. PACHECO, Cláudia (2013 p.22).

Embora devêssemos levar em consideração que o filme retrata uma realidade norte-americana, não podemos esquecer que o Brasil vive uma realidade também derivada da escravidão. O que consumimos na nossa mídia ainda é centralmente exportado de lá, tudo o que consumimos é importado de lá.

O filme retrata que todas as mulheres do filme estão sozinhas e criam seus filhos sozinhas, o filme traz um exemplo de vários tipos de composições familiares negras periféricas, onde consiste a ausência de uma figura masculina presente. A seguir a tese de Ana Paula Pacheco traz o seguinte trecho

[...]o motivo é colonizador e que o racismo e o sexismo são ideologias e práticas socioculturais, que regulam as preferências afetivas das pessoas, ganhando materialidade no corpo racializado e sexualizado, colaborando especialmente para a solidão de alguns segmentos de mulheres negras (PACHECO, Ana claudia, 2013 p.18)

Mulheres negras ainda lutam pelo fato de serem aceitas, não apenas pelo estereótipo sexual mas como pessoas, para conseguirem uma posição afetiva social aceitável, onde elas não sejam olhadas apenas como um objeto de desejo sexual. Ruby ao ter uma relação estável, não abandonaria seu parceiro, assim abrindo mão de todo seu dia a dia para se focar em uma relação, mesmo que a distância.

4. CONCLUSÕES

A importância de personagens que quebram o estereótipo negro e que retratam um contexto de vida de uma forma sensível, real e não estereotipada é contribuir para a quebra da herança história de racismo que vivemos em nossa mídia atualmente. Ava traz em seus filmes exatamente um exemplo a ser seguido pela grande indústria cinematográfica: histórias reais sobre pessoas reais. Realizar filmes de mulheres reais, é uma forma de contribuir para acabarmos com essa visão distorcida da mulher negra que ainda temos de enfrentar nos dias de hoje.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

MAZZARA, Bruno M. **Estereotipos y prejuicios.** Madrid: Acento Editorial, 1999.
GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978

Tese/Dissertação/Monografia

CHINEN, Nobooyoshi. **O papel do negro e o negro do papel, representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros.** 2013. Tese (Doutorado em comunicação e artes) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo.

Documentos eletrônicos

Adoro cinema. FIGUEIRA, João Vitor. **Ava DuVernay vai receber o prêmio de visionária do ano pelo maior sindicato de produtores dos EUA.** Estados Unidos, 07 dez. 2017. Acessado em 10 dez 2017. Online. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-136182/>

Biography people. **Ava DuVernay Biography.** Estados Unidos, 31 dezem. 2014. Acessado em acesso em 10 Dez. 2017. Online. Disponível em: <https://www.biography.com/people/ava-duvernay>

Medium. JARDIM, suzane. **Reconhecendo estereótipos racistas na mídia norte-americana.** Brasil. 15 jul 2016. Acesso em 13 dez 2017. Online. Disponível em: <https://medium.com/@suzanejardim/alguns-estereótipos-racistas-internacionais-c7c7bfe3dbf6>.

UFRGS. **Transgênicos.** Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>

Filmes

Selma uma Luta pela Igualdade (Selma). Ava DuVernay. 2h 8min. 2014
Meio do nada (Middle of Nowhere) Ava DuVernay. 1h 37min. 2012
Décima terceira emenda (13th) Ava DuVernay. 1h 40min. 2016
Esta é a vida (This Is The Life) Ava DuVernay. 1h 37min 2008
Meu microfone soa bem: uma verdadeira história sobre mulheres e hip hop (My Mic Sounds Nice: A True Story of Women and Hip Hop) Ava DuVernay. 42min.2010.
Eu vou Eu vou seguir (I Will Follow) Ava DuVernay. 1h 20min. 2011.
histórias cruzadas (The Help) Tate Taylor. 2h 26min. 2011